

**Do Tema à Autoria: Um Relato de Experiência com Práticas Investigativas no Ensino Fundamental**

**From Topic to Authorship: An Experience Report on Investigative Practices in Elementary Education**

**Del Tema a la Autoría: Un Relato de Experiencia con Prácticas Investigativas en la Educación Primaria**

**Dra Leonides Pereira de Souza Guimarães<sup>1</sup>**  
leonides.guimaraes@seduc.go.gov.br

**Resumo:** A pesquisa exige raciocínio e organização. Este trabalho apresenta uma experiência com alunos do ensino fundamental sobre dificuldades conceituais na produção acadêmica, destacando práticas pedagógicas e estratégias para superá-las.

**Palavras-chave:** Iniciação científica. Produção acadêmica. Ensino fundamental. Pesquisa escolar. Autonomia investigativa

**Abstract:** Research requires reasoning and organization. This work presents an experience with elementary school students on conceptual difficulties in academic writing, highlighting pedagogical practices and strategies to overcome them.

**Keywords:** Scientific initiation. Academic writing. Elementary education. School research. Investigative autonomy.

**Resumen:** La investigación exige razonamiento y organización. Este trabajo presenta una experiencia con alumnos de la educación primaria sobre dificultades conceptuales en la producción académica, destacando prácticas pedagógicas y estrategias para superarlas.

**Palabras clave:** Iniciación científica. Producción académica. Educación primaria. Investigación escolar. Autonomía investigativa.

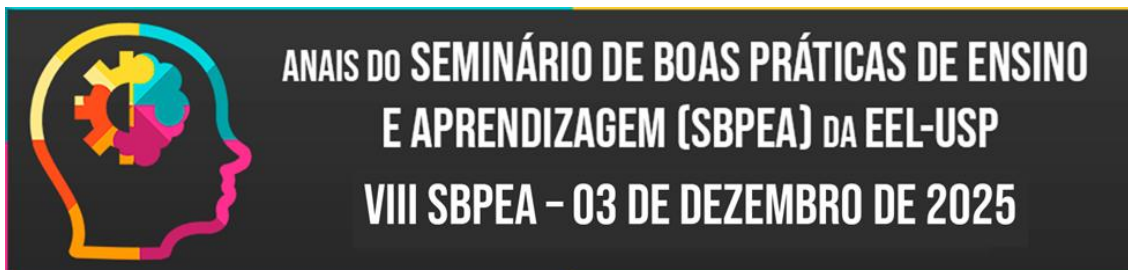
---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação (Universidad Columbia / ParaguaY). Mestre em Ciências da Educação (Universidad Columbia/ ParaguaY). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica (FAVENI 2022) Graduação em Pedagogia (UEG). Letras (FAVENI). Bacharel em Educação Física. Atuação: professora regente Iniciação Científica.

E-mail: [goianesialeonides@gmail.com](mailto:goianesialeonides@gmail.com)

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/2109109360839931>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7165-5819>



## **1. INTRODUÇÃO**

O presente texto tem como objetivo refletir sobre as dificuldades enfrentadas na produção acadêmica, especialmente no que se refere à construção de habilidades investigativas ao longo da trajetória escolar. Tais dificuldades não surgem de forma isolada, mas estão profundamente enraizadas em práticas pedagógicas tradicionais, muitas vezes de cunho positivista, que priorizam a reprodução de conteúdo em detrimento da construção ativa do conhecimento.

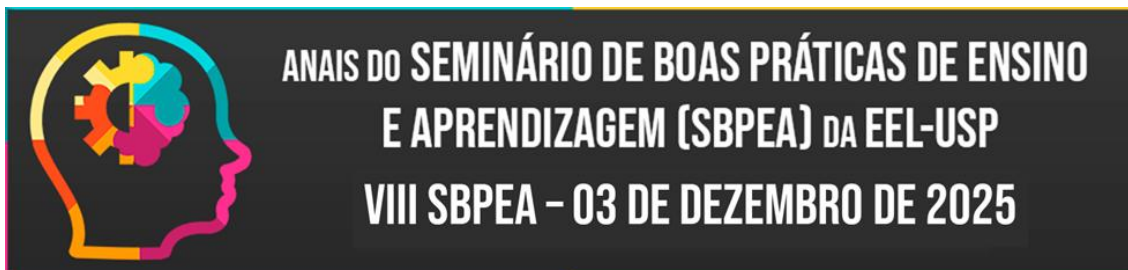
A pesquisa, quando proposta de maneira descontextualizada e sem a devida mediação docente, tende a gerar estresse, insegurança e desmotivação nos estudantes. A ausência de orientação adequada transforma a atividade investigativa em um exercício burocrático, esvaziado de sentido, o que compromete o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais, como o raciocínio crítico, a formulação de hipóteses e a articulação conceitual.

Essas práticas pedagógicas, ao reforçarem o hábito do menor esforço e desconsiderarem o papel formativo da pesquisa, evidenciam a fragilidade do academicismo nas atividades escolares. Em vez de promoverem a autonomia intelectual, acabam por limitar o potencial criativo e investigativo dos alunos.

Dessa forma, torna-se evidente que uma pesquisa orientada exige planejamento intencional por parte do professor, que deve atuar como mediador do conhecimento, estimulando a curiosidade, a reflexão e a produção pessoal. É importante destacar que a pesquisa na educação básica não precisa, necessariamente, seguir os moldes da pesquisa acadêmica universitária. No entanto, ela deve oferecer caminhos para uma vivência prática mais significativa, que prepare o estudante para os desafios futuros de forma menos impactante e mais coerente com sua realidade formativa.

## **2. Dificuldades conceituais na produção acadêmica**

A produção acadêmica exige mais do que técnica: requer organização do pensamento, articulação das funções psíquicas superiores — como raciocínio, observação, formulação e testagem de hipóteses. A ausência dessas habilidades,



sobretudo entre estudantes do ensino básico e médio, compromete o desenvolvimento da pesquisa e provoca bloqueios que se estendem até a vida universitária.

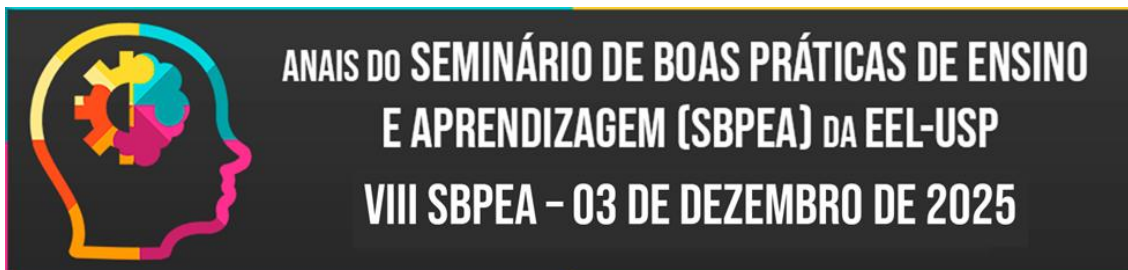
Marcos Bagno (2001), em *Pesquisa na escola: o que é e como se faz?*, evidencia que boa parte das deficiências na produção acadêmica tem origem na pouca vivência com práticas investigativas durante os anos escolares. Para ele, o modo como a pesquisa é tradicionalmente proposta nas escolas (“Trabalho de pesquisa. Tema: X. Entregar até o dia X.”) revela um modelo autoritário, desprovido de orientação, estímulo ou formação investigativa — o que, em vez de promover autonomia, gera estresse emocional e insegurança.

Segundo Bagno, a pesquisa deveria ser pensada como atividade formativa, e não apenas como obrigação burocrática. Nas escolas e universidades, práticas pedagógicas “terroristas” — que negligenciam o processo investigativo — ainda predominam, reforçando a reprodução de conteúdos em vez da construção de saberes.

Essa lacuna formativa contribui para o desalento de muitos alunos na graduação, que chegam sem competências essenciais como o planejamento de pesquisa, análise crítica de fontes ou a formulação de problemas investigativos. Ao contrário do que se deveria esperar, a pesquisa não é compreendida como fundamento da construção do conhecimento, mas como um fim em si mesmo — algo que precisa ser “entregue”.

Bagno (2001, p. 16) adverte: “quem não aprendeu a pesquisar decentemente no primeiro ou segundo grau vai penar muito quando chegar à universidade ou à vida profissional e se vir obrigado a empreender uma pesquisa!”. E essa advertência se comprova diante das dificuldades relatadas por alunos universitários ao realizar trabalhos acadêmicos, como TCCs, monografias e dissertações.

A crítica, nesse caso, aponta para uma desconexão entre teoria e prática no ambiente educacional, o que impede o estudante de mobilizar conceitos e articular saberes para compreender o mundo ao seu redor. É nesse contexto que Demo (1987, p. 23) afirma que a pesquisa é a via pela qual se descobre a realidade. No entanto, vive-se nas instituições uma “idade das trevas”, onde se simula a pesquisa sem seu verdadeiro propósito: o de produzir conhecimento significativo.



É nesse cenário que surgem as dificuldades conceituais. O conceito, segundo Cabral e Nick (1997), é produto de processos de abstração e generalização, que isolam propriedades de um objeto ou ideia. Para compreendê-lo, é preciso associá-lo a uma rede de significados, relacionando-o a outros conceitos. Quando isso não acontece, o pensamento torna-se raso, e a produção acadêmica perde densidade.

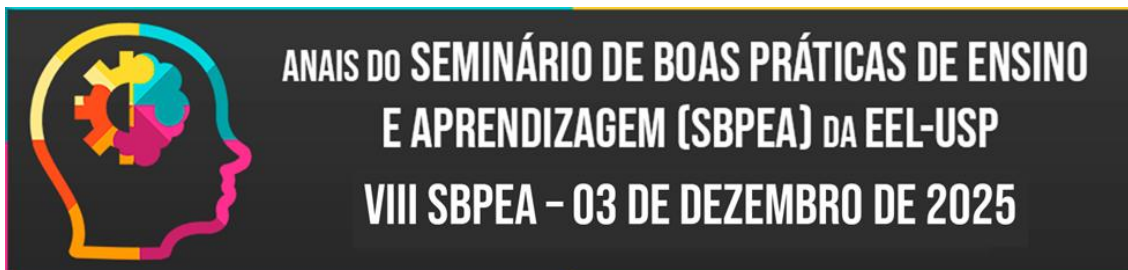
Mortimer (1995) chama de "perfil conceitual" esse conjunto de significados associados a um conceito. Trata-se de uma construção individual que, embora parta do senso comum, transita para o saber científico por meio da reflexão crítica e da mediação pedagógica. A ausência dessa mediação leva à fragilidade argumentativa, à inconsistência teórica e à dificuldade de articulação entre os elementos da pesquisa.

Nesse sentido, Vygotsky (1991) é categórico ao afirmar que a formação de conceitos pressupõe atenção, abstração, memória lógica e capacidade comparativa. É nesse processo que se abandonam os pré-conceitos e se constroem os conceitos científicos. Para ele, o conhecimento prévio é a base para a internalização de novos conceitos.

Salomon (2001) reforça que toda pesquisa exige planejamento metodológico, definição clara do problema e flexibilidade para reavaliar hipóteses e estratégias. Já Bonin (2006) alerta que, além das lacunas dos alunos, há responsabilidade do orientador, que deve dominar o conteúdo e guiar a construção do conhecimento — não apenas cumprir formalidades.

Maia (2008) destaca outras dificuldades, como problemas na redação acadêmica, ausência de estruturação textual, má construção de citações, entre outras. Essas lacunas podem causar frustração e até evasão escolar, quando não se desenvolve o hábito de leitura crítica, pesquisa orientada e escrita com propósito.

Por fim, toda pesquisa — acadêmica ou científica — pressupõe um percurso em que se organizam ideias, confrontam-se saberes e se amplia a compreensão sobre a realidade. Gil (2009, p. 17) sintetiza: “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou quando a informação está em estado de desordem”.



Portanto, o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica depende de um processo formativo contínuo e coerente, que valorize o pensar, o questionar e o conceituar.

### **3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

Com base nas dificuldades conceituais identificadas, foi elaborada uma sequência didática composta por nove aulas, com o objetivo de desenvolver nos estudantes habilidades investigativas, argumentativas e de escrita acadêmica. A proposta foi aplicada em turmas do ensino médio e organizada da seguinte forma:

- **Aula 1 – O que é Pesquisa?**

Objetivo: Conceituar pesquisa científica e acadêmica.

Atividade: Leitura e debate de trechos de Bagno, Demo e Gil.

Produto: Mapa mental coletivo “Para que serve a pesquisa?”

- **Aula 2 – Do tema ao problema**

Objetivo: Trabalhar a transição entre tema, problema e objetivo.

Atividade: Oficina com temas livres e construção de perguntas-problema.

Produto: Quadro com temas, problemas e objetivos.

- **Aula 3 – Perfil conceitual: o que é e como se constrói?**

Objetivo: Compreender o conceito como núcleo da pesquisa.

Atividade: Organização de perfis conceituais com base em Mortimer e Vygotsky.

Produto: Painel conceitual coletivo.

- **Aula 4 – Planejamento de pesquisa: etapas e estrutura**

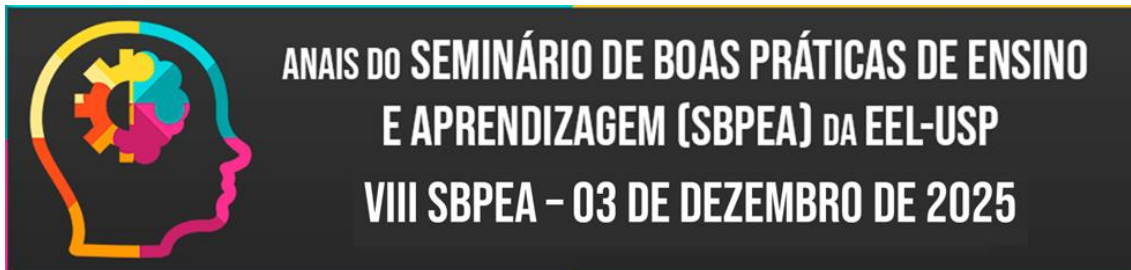
Objetivo: Reconhecer e organizar as etapas do processo de pesquisa.

Atividade: Elaboração de cronogramas reais de mini-projetos.

Produto: Linha do tempo de um projeto de pesquisa.

- **Aula 5 – Fontes e fichamento**

Objetivo: Desenvolver leitura crítica e registro de informações.



Atividade: Pesquisa em fontes confiáveis e produção de fichamentos.

Produto: Caderno de fichamentos temáticos.

- **Aula 6 – Citação e paráfrase: como não plagiar?**

Objetivo: Ensinar a diferença entre citação direta, indireta e paráfrase.

Atividade: Oficina com exercícios de reescrita e normas da ABNT.

Produto: Minicompilado de trechos citados corretamente.

- **Aula 7 – Problemas na produção textual acadêmica**

Objetivo: Identificar e corrigir falhas comuns na escrita acadêmica.

Atividade: Análise e reescrita de trechos com falhas conceituais.

Produto: Guia de erros comuns e como evitá-los.

- **Aula 8 – Construção de argumentos**

Objetivo: Desenvolver a capacidade de argumentar com base conceitual.

Atividade: Debate regado com uso de autores estudados.

Produto: Texto opinativo fundamentado.

- **Aula 9 – Síntese do processo: apresentação de mini-TCC**

Objetivo: Aplicar os conhecimentos construídos em uma produção acadêmica.

Atividade: Apresentação oral ou escrita de uma pequena pesquisa.

Produto: Mini-TCC com introdução, desenvolvimento e conclusão.

### **Exemplos de Projetos Desenvolvidos**

Durante o primeiro semestre, os estudantes foram incentivados a elaborar projetos de pesquisa com temas relevantes para sua realidade local. As turmas do 6º, 7º e 8º anos se destacaram pela criatividade, engajamento e aprofundamento investigativo:

- **6º ano A:** *Avaliação da Eficiência e Impacto da Coleta de Resíduos no Posto de Coleta de Uruaçu*

No segundo semestre serão realizadas observações de campo, entrevistas com moradores e registros fotográficos para analisar a funcionalidade do posto de coleta e sua contribuição para o meio ambiente local.

- **6º ano B:** *A Eficiência e Impacto da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos na Comunidade Local*

A turma investigará os hábitos de separação de lixo na comunidade escolar, identificando falhas no processo e propondo ações de conscientização ambiental. Como atividade introdutória, foi utilizado o **Kahoot** para promover uma reflexão lúdica e diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos alunos em relação à coleta seletiva. As perguntas abordaram temas como:

- Cores dos latões de coleta seletiva;
- Tipos de resíduos e seus destinos corretos;
- Importância da separação adequada do lixo.

A atividade gerou grande engajamento e serviu como ponto de partida para discussões mais aprofundadas sobre o tema.

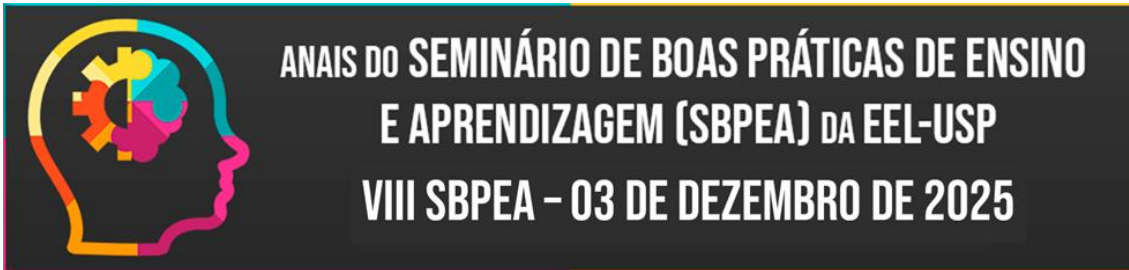
#### **Atividade com Kahoot – Turma do 6º ano A/B**



Fonte: própria do pesquisador.

- **7º ano A:** *A Influência da Cultura Local na Proteção e Bem-Estar Animal*

Os estudantes investigarão como tradições culturais influenciam o cuidado com os animais domésticos e silvestres, promovendo debates sobre responsabilidade e empatia.



- **7º ano B:** *O Impacto dos Maus-Tratos e Abandono de Animais na Comunidade Local*

A pesquisa envolverá coleta de dados com ONGs e órgãos públicos, além de entrevistas com moradores, revelando a urgência de políticas públicas e campanhas educativas.

- **8º ano:** *Histórico da Participação Feminina na Política Local*

Este projeto teve como foco investigar a presença e atuação de mulheres na política de Uruaçu ao longo do tempo. Os alunos realizaram entrevistas com lideranças femininas, levantaram dados históricos sobre eleições municipais e analisaram os desafios enfrentados pelas mulheres na ocupação de cargos públicos. A pesquisa promoveu reflexões sobre representatividade, igualdade de gênero e cidadania.

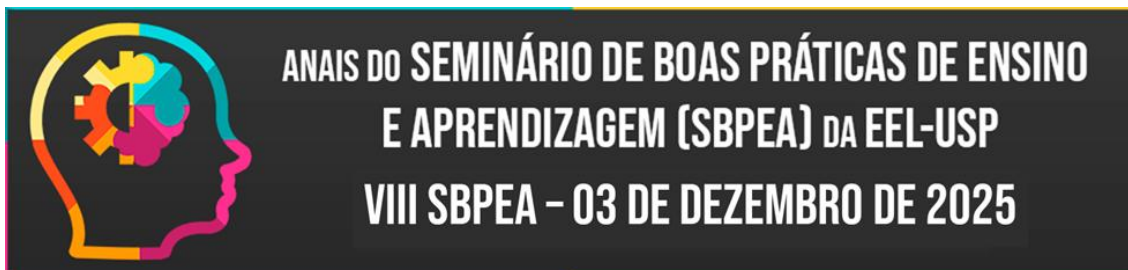
Uma das atividades mais significativas foi a **entrevista com a vereadora Nailda**, realizada pela turma do 8º ano. A entrevista foi organizada em três blocos temáticos:

- **Trajetória pessoal e entrada na política**
- **Contexto social e político**
- **Projetos e atuação política**

Abaixo, registro fotográfico da entrevista realizada

Entrevista com a vereadora Nailda – Turma do 8º ano





Fonte: própria da pesquisadora.

Como parte da formação acadêmica, os alunos também realizaram atividades voltadas à **construção de citações diretas**, fundamentais para a escrita científica. A atividade consistiu em completar frases com base em autores e conceitos estudados, promovendo o uso correto da linguagem acadêmica e o respeito às normas de citação.

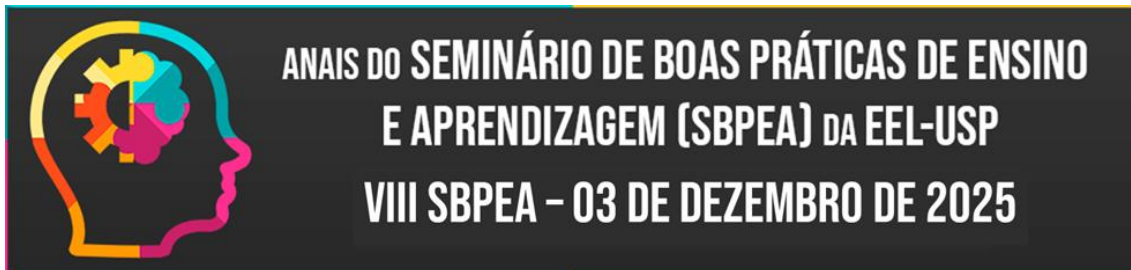
Para introduzir o conceito de citação direta de forma acessível e significativa, foram utilizadas estratégias lúdicas e adaptadas à faixa etária dos alunos do 6º, 7º e 8º anos. A atividade foi estruturada da seguinte maneira:

- 1-           Uso           de           histórias           e           personagens  
Foram selecionados trechos curtos de livros infantis e paradidáticos. Os alunos copiaram exatamente como estava no livro, compreendendo que isso caracteriza uma citação direta. A atividade foi acompanhada de explicações sobre a importância de manter as palavras originais do autor
- 2-           Aspas           como           ferramenta           visual  
As aspas foram apresentadas como um “escudo” que protege as palavras de outra pessoa. Os alunos realizaram exercícios de identificação e uso correto das aspas em frases retiradas de textos reais, reforçando a ideia de respeito à autoria.

### 3-

Em outra atividade, os estudantes foram desafiados a reescrever trechos de textos substituindo referências diretas por indiretas, promovendo a compreensão da estrutura textual e o uso adequado de fontes. Essa prática reforçou a importância da paráfrase e da autoria responsável na escrita acadêmica.

A Reescrita com Referências Científicas (Citação Indireta)- exercício 1



**Exercício 1:**

**Texto:** De acordo com \_\_\_\_\_ (nome do autor), a pesquisa realizada em 2020 comprovou que \_\_\_\_\_ (fenômeno ou conceito) é essencial para o desenvolvimento sustentável.

**Resposta:** De acordo com Oliveira, a pesquisa realizada em 2020 comprovou que o uso de energia renovável é essencial para o desenvolvimento sustentável.

**Exercício 2:**

**Texto:** Segundo o estudo de \_\_\_\_\_ (nome do autor), publicado em 2019, \_\_\_\_\_ (fenômeno ou conceito) melhora a concentração dos estudantes.

Fonte: própria da pesquisadora

Exercício de Citação Indireta – Todas as turmas- exercício 2

**Reescrevendo com Referências Científicas**

**Objetivo:** Usar referências variadas em textos acadêmicos.

**Instruções:**

Reescreva os textos abaixo, substituindo as referências diretas por referências indiretas.

**Exemplo:**

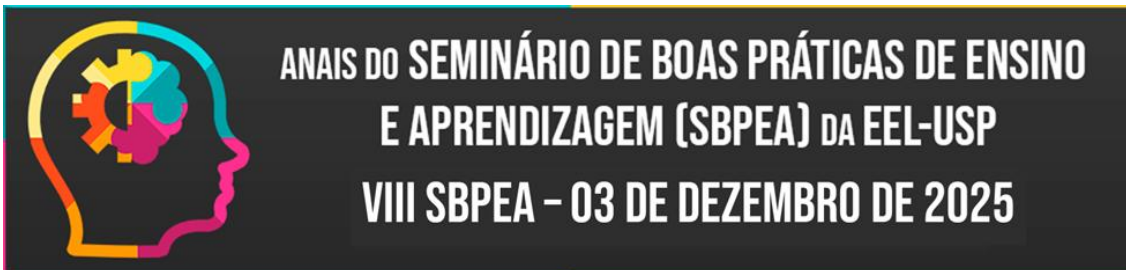
**Texto Original:** A pesquisa de Oliveira (2023) mostrou que a luz é fundamental para o crescimento das plantas.

**Texto Reescrito:** Segundo o estudo publicado em 2023, a luz é fundamental para o crescimento das plantas.

Fonte: própria da pesquisadora

Para apoiar os alunos na construção de dessa atividade e possivelmente elaboração de textos mais coesos e argumentativos, foi disponibilizado um conjunto de expressões-chave que auxiliam na elaboração de citações, retomadas, conexões e contrapontos. Essas expressões foram utilizadas como referência durante os exercícios e na produção dos textos acadêmicos.

Expressões-Chave para Escrita Acadêmica – Todas as turmas



• Como sugere [autor]....

♦ Expressões que Indicam Opinião:

- Na visão de [autor]...
- De acordo com o ponto de vista de [autor]...
- Na perspectiva de [autor]...
- No entendimento de [autor]...
- Para [autor]...

♦ Expressões de Retomada:

- Conforme mencionado por [autor]...
- Como relatado em [obra]...
- Como indicado por [autor]...
- Como descrito em [ano]...

♦ Expressões de Conexão:

- Além disso, [autor] destaca que...
- Por outro lado, [autor] argumenta que...
- Ainda segundo [autor]...
- Em complemento, [autor] aponta que...

♦ Expressões de Concordância ou Contraste:

- Assim como afirma [autor]...
- Diferente do que sugere [autor]...
- Contrariamente ao que defende [autor]...
- Em oposição ao pensamento de [autor]...

♦ Expressões Neutras:

- Estudos realizados por [autor] indicam que...
- Pesquisas de [autor] demonstram que...
- A análise de [autor] revela que...
- A investigação de [autor] sugere que...

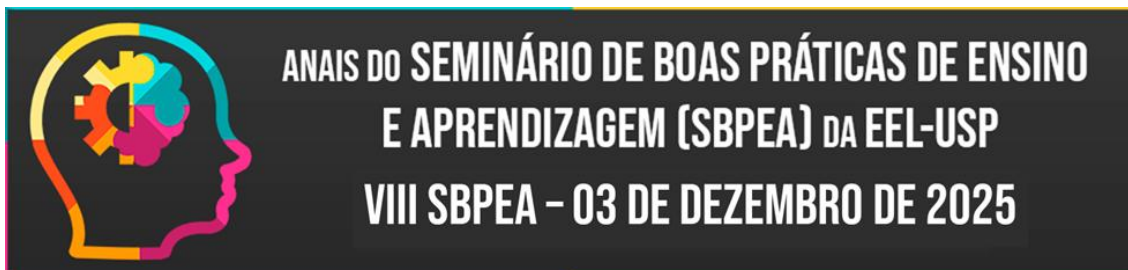
Fonte: própria da pesquisadora

Para tornar o aprendizado mais próximo da realidade dos estudantes, foram abordados três tipos de referência ao longo do semestre:

- **Citações de livros:** especialmente obras literárias e paradidáticas utilizadas em sala;
- **Citações de filmes:** trechos de falas ou narrativas de filmes conhecidos pelos alunos;
- **Citações de documentos da internet:** como reportagens, sites educativos e conteúdos informativos.

Essa abordagem diversificada permitiu que os alunos compreendessem que a pesquisa e a citação não se limitam ao universo acadêmico formal, mas fazem parte do cotidiano e da cultura em que estão inseridos.

Cabe ainda deixar em evidência, que todos os projetos foram desenvolvidos com base nas etapas do processo de pesquisa: definição do tema, formulação do problema, levantamento de hipóteses, coleta e análise de dados, e apresentação dos resultados. A vivência prática da elaboração do projeto de pesquisa proporcionou aos alunos uma



compreensão mais profunda da função social da pesquisa e fortaleceu sua autonomia intelectual.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

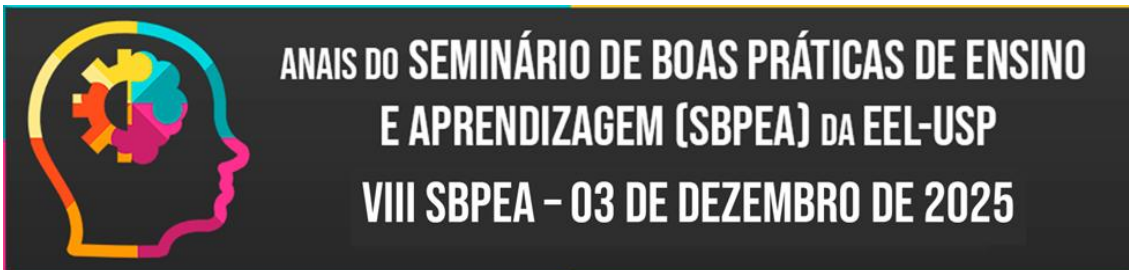
A aplicação da sequência didática revelou avanços significativos na postura investigativa dos estudantes do 6º, 7º e 8º anos. A construção de perfis conceituais permitiu que os alunos compreendessem melhor os conceitos trabalhados, relacionando-os a contextos reais e a outros saberes. A prática de fichamentos e o uso de fontes confiáveis contribuíram para o desenvolvimento da leitura crítica e da organização das ideias.

As oficinas de citação direta e indireta, aliadas ao uso de expressões acadêmicas, foram fundamentais para introduzir os alunos ao universo da escrita científica. A abordagem lúdica — como o uso de aspas como “escudo das palavras do autor” e a aplicação do Kahoot — facilitou a compreensão de conceitos complexos, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente.

Neste primeiro semestre, foram trabalhados três tipos de referência: livros, filmes e documentos da internet. Essa escolha teve como objetivo aproximar os estudantes da prática da citação por meio de fontes familiares e significativas, o que se mostrou eficaz para despertar o interesse e promover a compreensão do conceito de autoria.

A produção de textos com base em citações, a reescrita com referências científicas e o uso de expressões de retomada, concordância e contraste fortaleceram a argumentação e a coesão textual. Embora os debates e textos opinativos estejam previstos para o segundo semestre, já se observa uma evolução na capacidade dos alunos de organizar ideias e construir argumentos com base em fontes.

Ao final da elaboração dos projetos de pesquisa, evidenciou-se, por meio das ações didáticas, a habilidade dos alunos de planejar, estruturar e apresentar uma pesquisa com coerência e clareza — habilidades que serão consolidadas na segunda etapa do ano letivo.



Apesar dos avanços, algumas dificuldades persistiram, como a insegurança na escrita, a resistência inicial à leitura de textos teóricos e a diferenciação entre citação direta e indireta. No entanto, o acompanhamento contínuo, o uso de estratégias visuais e a valorização da autoria mostraram-se fundamentais para superar esses obstáculos e promover uma aprendizagem significativa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

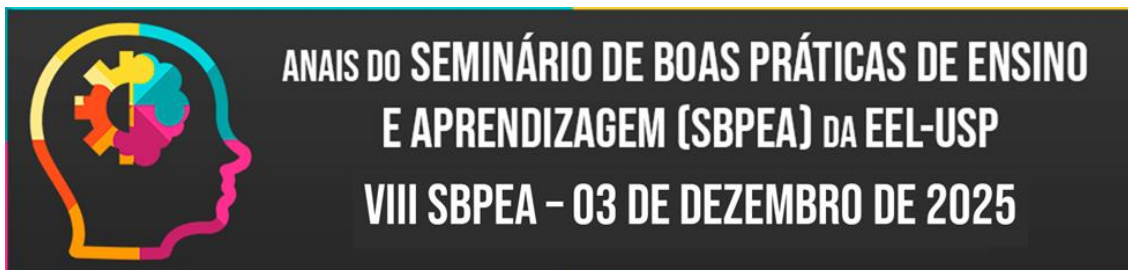
A experiência relatada ao longo deste primeiro semestre evidencia que as dificuldades conceituais na produção acadêmica podem ser enfrentadas com práticas pedagógicas intencionais, mediadas e contextualizadas. A implementação de uma sequência didática estruturada, aliada a projetos de pesquisa com temas próximos à realidade dos estudantes, demonstrou que é possível desenvolver, desde os anos iniciais do ensino fundamental, competências essenciais para a investigação científica.

A abordagem adotada valorizou a construção do conhecimento por meio da prática, da reflexão e da autoria. O uso de estratégias lúdicas, como o Kahoot, e de recursos visuais, como o trabalho com aspas e expressões acadêmicas, tornou o processo de aprendizagem mais acessível e significativo. A introdução de diferentes tipos de referência — livros, filmes e documentos da internet — aproximou os alunos do universo da pesquisa, respeitando seus repertórios culturais e ampliando sua visão crítica.

As atividades de citação direta e indireta, reescrita com base em fontes e uso de expressões argumentativas fortaleceram a base para a produção textual acadêmica. Mesmo com os desafios enfrentados, como a insegurança na escrita e a resistência à leitura teórica, os avanços observados indicam que os estudantes estão em processo de construção de uma postura investigativa e autônoma.

É fundamental que a escola assuma seu papel como espaço de formação científica e cidadã, promovendo vivências que estimulem a curiosidade, o pensamento crítico e a produção autoral. Como afirmam os autores estudados, a pesquisa não deve ser um fim burocrático, mas um meio de compreender, questionar e transformar a realidade.

O trabalho desenvolvido neste semestre é apenas o início de um percurso formativo que se estenderá ao longo do ano, com novas etapas, aprofundamentos e



descobertas. A consolidação dos projetos no segundo semestre permitirá avaliar com mais profundidade os impactos dessa proposta na formação acadêmica e humana dos estudantes.

### **Referências bibliográficas**

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

BONIN, J. A. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: *Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

CABRAL, A.; NICK, E. *Dicionário técnico de psicologia*. 12. ed. São Paulo:/ Cultrix, 1997.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAIA, Rosane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. *Revista Urutagua*, n. 14, dez. 2007 – mar. 2008. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.htm>. Acesso em: [data de acesso].

MORTIMER, E. F. Conceptual change or conceptual profile change? *Science & Education*, v. 4, n. 3, p. 265–287, 1995.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.